



Associação Portuguesa das Empresas do Sector Eléctrico e Electrónico

Ministério do Ambiente

Recebido em 04/04/2022

Por Jessica Cruz

Exmo. Senhor

Chefe de Gabinete de Sua Excelência

O Senhor Ministro do Ambiente e Ação Climática

Rua de "O Século", 51

1200-433 LISBOA

Ofº nº.DIR11/2022

Pº.R.09

2022-04-01

ANIMEE - Associação Portuguesa das Empresas do Sector Eléctrico e Electrónico, pessoa coletiva n.º 500 851 573, com sede na Av. Guerra Junqueiro, n.º 11, 2.º Esquerdo, 1000-166 Lisboa (www.animee.pt), vem solicitar a entrega a Sua Excelência o Senhor Ministro do Ambiente e Ação Climática, da Exposição junta em anexo.

Atentamente,

O Presidente da Direção

Associação Portuguesa das Empresas do Sector Eléctrico e Electrónico

Av. Guerra Junqueiro, 11 - 2º Esqº - 1000-166 Lisboa - Portugal

Telef.: *351 218 437 110 Fax: *351 218 407 525

animee@animee.pt



Associação Portuguesa das Empresas do Sector Eléctrico e Electrónico

A Sua Excelência,
O Senhor Ministro do Ambiente e Ação Climática
Rua de "O Século", 51
1200-433 LISBOA

Ofºnº.DIR10/2022

Pº.R.09

2022-04-01

ANIMEE - Associação Portuguesa das Empresas do Sector Eléctrico e Electrónico, pessoa coletiva n.º 500 851 573, com sede na Av. Guerra Junqueiro, n.º 11, 2.º Esquerdo, 1000-166 Lisboa (www.animee.pt), vem junto de V.Ex.ª expor o seguinte:

Consequência de vários factores, entre os quais de natureza geopolítica - como a guerra da Ucrânia, ou económicos - crise energética, os preços nos diferentes mercados europeus de gás e eletricidade têm sofrido profundo incremento desde 2021.

A referida evolução afecta os vários sectores económicos, incluindo o setor elétrico e eletrónico, sector fundamental, na Europa e em Portugal, na atual dupla revolução, digital e energética, em curso.

Apesar das medidas que têm vindo a implementar, permitindo alcançar elevada eficiência energética, é um facto que as empresas deste setor são grandes consumidoras de energia com os consequentes agravamentos dos custos de produção.

Procurando mitigar o aumento de preços, algumas empresas têm procurado várias medidas, tais como recurso a produção de parte da energia que necessitam e/ ou contratos de preço fixo. No entanto, à medida que estes contratos cessam e a variabilidade dos preços se acentua face ao contexto político-económico atual, também esta medida para atenuar o problema se torna menos eficaz ou até inviável.

Entende a ANIMEE que é de profunda gravidade, o facto do preço grossista da energia elétrica ter subido de 40 € para 400 €/MWh num ano.

✓



Associação Portuguesa das Empresas do Sector Eléctrico e Electrónico

Registamos que várias empresas pagavam 200.000 € de eletricidade por mês e estão atualmente a pagar 500.000€.

Aliás, uma associada da ANIMEE que pagava aquele valor, paga actualmente 800.000€ / mês.

O agravamento deste custo de produção em pequenas e médias empresas implica que o actual valor atual das faturas de energia elétrica é o triplo do ano passado.

Acresce que as empresas prestadoras de serviços de apoio estão também a ser fortemente penalizadas, dado o aumento de preços dos combustíveis.

Mais se permite recordar que a fórmula de revisão de preços adotada para empreitadas de obras públicas, particulares e aquisição de bens e serviços, não incorpora os custos energéticos.

Teme a ANIMEE que estes aumentos tornem inviáveis muitas empresas e que, parte delas, equacione sair de Portugal para outros países com custos energéticos (e outros) mais baixos, com consequente encerramento da actividade e acrescidos custos para o Erário Público, nomeadamente de natureza social, como será o pagamento do subsídio de desemprego.

Em linha com a atuação da CIP, reforçamos a urgência de *“medidas que respondam, com a dimensão necessária, transversalmente, ao aumento de custos do gás natural, da eletricidade, dos combustíveis”* para além das já tomadas e com efeito imediato sobre as empresas.

Naturalmente, saudamos o recente estabelecimento de um teto máximo para o preço do gás na Península Ibérica que, todavia, não deverá excluir a hipótese de apoios a fundo perdido às empresas mais afetadas pelos aumentos dos custos.

Mais esperamos que se tomem medidas para a redução do preço da electricidade praticado pelos produtores, em que o preço das matérias primas usadas para a sua produção em nada estão associadas ao preço do gás, contribuindo assim para uma mais eficaz redução do preço grossista da energia eléctrica.

6



Associação Portuguesa das Empresas do Sector Eléctrico e Electrónico

Sendo positivas as ações que possam estar a ser preparadas no sentido de melhorar as interligações de gás e eletricidade da Península Ibérica com França e demais Estados da União Europeia, a sua repercussão apenas será sentida num médio-longo prazo não compatível com a urgência dos problemas descritos.

Na expectativa do bom acolhimento de Vossa Excelência a este nosso apelo, manifestamos total disponibilidade para, de forma directa e pormenorizada, abordar as mencionadas questões.

Apresentando os nossos melhores cumprimentos,

O Presidente da Direção

Associação Portuguesa das Empresas do Sector Eléctrico e Electrónico
Av. Guerra Junqueiro, 11 - 2º Esqº - 1000-166 Lisboa - Portugal
Telef.: *351 218 437 110 Fax: *351 218 407 525
animee@animee.pt

Com o devido respeito, desta exposição será dado conhecimento ao Senhor Ministro da Economia e do Mar.